

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 6 do 4.º Ano—N.º 156

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 13 de Novembro de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

A administração da República, sob os auspícios do governo Democrático

Nos tempos modernos as questões financeiras são as que mais de perto interessam os povos que não querem morrer. Dificilmente se pode viver hoje de meras ilusões, a despeito das cantatas dos românticos, que só tem em mira arrastar consigo os sonhadores e os mediocres.

A vida tem exigências que cumpre satisfazer de pronto, levando-se à prática medidas que realizem esse supremo desideratum a que aspira toda a gente civilizada. E aí do país que não conte entre os cidadãos, que formam o seu estado-maior intelectual, homens com a precisa envergadura para efectuar uma obra financeira compatível com as necessidades da agremiação, cujos interesses sejam chamados a defender e fazer prosperar.

Ainda ha bem pouco o sr. Teófilo Braga afirmava, sem dúvida dominado por um profundo desgosto, que em Portugal não havia homens capazes de sobraçarem com êxito a pasta das finanças, sendo indispensável mandar vir do estrangeiro quem, suficientemente habilitado para fazer contas, velasse com carinho pelo erário público, cada vez mais afectado e prestes a desaparecer num sorvedoiro fatal que más administrações se encarregavam de ir abrindo, por suprema desgraça nossa.

Pois, quando tão acre censura era assim jogada à face de todos os portugueses por um dos homens que maior prestigio tem dado às letras pátrias; quando um cruel desânimo havia invadido os corações daqueles que na República viam a derradeira esperança de salvação, após a dolorosa tormenta por que passaram durante quasi todo o período da dominação monárquica, — eis que surge *alguém* que se encarrega a valer da administração do Estado, propondo-se reconstituir e alentar as depauperadas finanças, embora a custa dum sacrificio heróico e por entre uma multidão de *financeiros* de secundário valor, mas providos dessa licenciosidade critica que, se nem sempre inutilisa o adversário, sempre o empecilha e pode desgostar a ponto de fazer com que desista de levar a cabo a obra a que lançou mãos.

Esse *alguém* (*alguém*, na verdadeira acepção da palavra) era o sr. dr. Afonso Costa.

Não sofremos da monomania pessoalista; mas também não encontramos, no modesto repositório da nossa filosofia, coisa alguma que se oponha a que abertamente confessemos profunda afeição por um homem que tantíssimas vezes tem demonstrado possuir faculdades de trabalho e intelligência, que, sobre serem, dum modo absoluto, invulgares, se destacam por forma especialmente brilhante no fundo da limitada scena portuguesa, onde gravitam

milhares de homens mais ou menos dotados de qualidades apreciáveis. Além disso, é-nos sempre agradável prestar homenagem a quem serve a causa que perfilhamos e a honra por maneira que se torna credor da nossa admiração.

De facto, o illustre presidente do actual ministério, que o ano passado, em Santarem, num discurso de verdadeiro homem de Estado, reclamava como indispensável o equilibrio do orçamento, sob pena de demonstrarmos que não tínhamos energia moral e colectiva, pôs em prática, logo que lhe foi confiado o poder, aquilo por que arduosamente vinha clamando desde os tempos da propaganda, tanto dentro como fora do parlamento.

Assim, tendo o sr. Afonso Costa constituido o actual ministério, nós vemos que, no curto prazo de quatro dias, consegue apresentar ao parlamento o orçamento para 1913-1914 com uma beneficiação de 5:028 contos, de modo que o deficit de 8:464 contos, que acusava o mesmo orçamento, tal como havia sido elaborado pelo seu antecessor na pasta das finanças, baixava a 3:436 contos. E logo a seguir, em virtude da lei-travão, da lei da contribuição predial, do aumento dos impostos indirectos e diversas reduções nas despesas, vemos ainda que o parlamento e o governo fazem desaparecer aquele deficit de 3:436 contos, substituindo-o por um *superavit* de 979 contos.

Foi em volta d'este *superavit* que se desencadeou uma verdadeira tempestade de critica-financeira, oriunda de diversas capacidades até então desconhecidas no bisonho mundo dos algarismos... Dir-se ia que o desalento do sr. Teófilo Braga era absolutamente infundado, por isso que se demonstrava que em Portugal abundavam os *financeiros*, e *financeiros* capazes de provarem ao mundo inteiro... que dois mais dois não são quatro...

Contudo, deve registrar-se que essa já famosa critica teve o condão, sempre apreciável quando se trata de politizar ainda que em prejuizo do bom nome do crédito do país, de levar a muitos espiritos a dúvida, a falta de confiança no decantado *superavit*.

Era, pois, urgente, indispensável, restabelecer a perdida confiança em quem nos governa. Mas como, se a teia fôra tam habilmente urdida?

Com factos.
E os factos, felizmente, demonstraram ha bem pouco ainda que quem nos governa é digno da nossa inteira confiança, pois todos sabemos que a gerência de 1912-1913, que se supunha no governo presidido pelo sr. Duarte Leite dar um deficit de 6:620 contos, surgiu com um *superavit* real, efectivo, de 167 contos.

Conclue-se, pelo que sucintamente fica exposto, que a administração da República, sob os auspícios do governo Democrático, é digna das mais lisonjeiras referências e abre no nosso espirito, anuveado ainda ha pouco tempo por densas trevas, uma luminosa clareira de esperança em milhores dias. E o que precisamente tem sido essa administração, disse-o claramente o sr. dr. Afonso Costa na sua conferência realizada no passado domingo na cidade do Porto e publicada na íntegra por alguns dos jornais da capital.

Para esta conferência devem volver-se os olhos de todos os portugueses que desejem estar ao facto das contas do Estado e da dívida pública, sem excluir os *financeiros* que, antes de tempo, inectivaram o actual primeiro ministro da República. Demais, estes censores, podem beber na mesma conferência matéria nova para novas inectivas, visto que o sr. dr. Afonso Costa promete afoitamente que o tão discutido *superavit* do ano económico de 1913-1914, se elevará a 4:000 contos efectivos, e nós acreditamos que esta profecia se realize, a não ser que uma tremenda calamidade pública lhe venha pôr entraves.

R.

ECOS

Decadência

O sr. António José de Almeida teve o desplante de se deixar entremetar por o redactor dum jornal francês, jornal que sistematicamente vem fazendo uma campanha de descrédito contra o nosso país. Isto só bastava para afeirir do tremendo erro politico do chefe evolucionista. Mas foi mais longe: afirmou perante inimigos irreconciliáveis da República que esta não existe, porque nos governa a pior das tiranias.

Teria graça esta... baboseira, se não fosse fundamentalmente funesta para os próprios créditos politicos do sr. António José de Almeida.

As próximas...

E' domingo que se vai fevir em muitos circulos do eleitorado português a luta para as eleições supplementares que hão de levar ao parlamento os 37 cidadãos que completam a representação nacional.

Dantes podia garantir-se, com antecipaçoão, os resultados do suffragio, cuja vitória sempre pertencia ao governo. Hoje, não obstante darem-se as melhores probabilidades de triumpho a quem está na posse do poder, nem por isso os representantes da opposição veem embargado o caminho para que não façam vingar as suas candidaturas, desde que elas tenham a simpatia do voto.

Eis porque o acto de domingo tem útil significação.

Depressão

O sr. Cunha e Costa, aquele republicano que enviou um telegrama de saudação a D. Manuel, por ocasião do seu casamento, chamando-lhe pouco menos que «seu amo e senhor», lá anda também a apoquentar-se numa campanha de descrédito contra a República, afirmando por Espanha que toda esta gente só aspira por uma intervenção providencial da Inglaterra, etc.

Que equilibrados homens de talento!

Que inflamados heróis da Pátria!

Ferrete

Mamra, o chefe conservador da vizinha nação, fechou a sua carreira politica no dia em que autorizou a pena de morte de Ferrer. Isto escreveu-se logo após o fuzilamento do fundador da Escola Moderna, e tudo vai indicando que se não desmentirá a sentença. Embora outros o representem, não será todavia elle quem chefiará o governo dos conservadores—o que é prova de que ainda há uma justiça imanente falando pela boca das gentes.

A consciência universal repele-o... não obstante este também ter muito talento!

Justiça

Em um numero do «Século Agrícola» lêmos que não era para o nosso país, nem mesmo era vulgar para outros países, levar a cabo trabalhos de transplantação como na Bélgica, onde esses serviços se fazem por meio de aparelhos próprios.

Pode ser que esses aparelhos próprios sejam efectivamente muito pouco adoptados. O que é certo é que entre nós, nesta velha terra do Minho, se fêz a transplantação dum jardim, com o mais feliz êxito, sem sequer ter havido necessidade de contratar aparelhos nem importar horticultores, por a razão simples de que uma e outra coisa temos de casa—embora o importante orgão da agricultura portuguesa ignore isso, pela modestia em que vive o executor d'esses trabalhos, que foi o sr. José Ribeiro de Freitas.

—Para que saibam!

Armando Nogueira

Foi despachado escrivão de direito substituto para o 1.º officio desta comarca o sr. Armando da Costa Nogueira, a data desempenhando o lugar de ajudante do notário Oliveira Bastos.

Não faltam ao nomeado qualidades por onde se a firme um profissional autorizado e sabedor, como também é evidente que reúne predicados de caracter e de simpatia para que seja licito a quem o considera deixar de o felicitar no momento em que uma nomeação justa lhe abre uma mais segura e auspiciosa carreira na vida forense.

As imediatas...

Entre nós, a eleição para a gerência municipal parece só ter interessado os partidos Republicano Português e Socialista—estes propondo-se a conquistar as minorias. Achamos bem. A luta é a característica dos partidos bem organizados... e patrióticos.

Resta que o Partido Republicano Português, neste concelho, mostre, por uma acção de propaganda larga e itensa, que os processos de procurar o triumpho dum determinada lista são diferentes aos processos legados pelo regimen deposto, principian-do por ir ao seio do eleitorado vimaranesa buscar a inspiração para uma obra de coesão, de solidariedade e de interesse geral.

Aos comícios, pois, visto que, além do estimulo reciproco—*«falar é semear»!*

UM CASO DE RUA

Na noite de S. Martinho, que se passou terça-feira, e para não desmentir os foros da bebedisse que uma costumeira popular totalmente celebra em tal dia, passaram-se factos anormais, ali, na falídica praça de S. Tiago, entre rufias e a policia.

Um tal Sousa, marcado na desordem por uma série de occorências que as notas da policia tem registado, quiz mais uma vez assinalar-se com uma proeza de brigão emérito. E' o caso que, havendo um policia em serviço no local sitado efectuado a prisão dum outro personagem de nome Meireles, Sousa entendeu dever arrancá-lo à dextra policial, lançando para isso mão dum cabo de vassoura ou pau, abatendo-o por sobre os ombros do guarda captor, depois do que, agitando-o no ar em lances de varrimenta, fêz alvair mais policia, produzindo-se nestas circunstâncias um furioso combate em que os revólveres e o sabre tiveram papel saliente.

Resultado: foi Sousa recolhido ao hospital com uma bala na parte superior da coxa, e ficou algum policia mais ou menos contundido—isto na noite em que o povinho assinala o feito dum eleição, na qual são couvidados a juiz todos os «bons copos», jéis de Baco.

O emérito Sousa é de facto um relapso e contumaz desordeiro em quem se distingue aquela tara dum autêntico familiar do crime, e a quem os mantenedores da segurança pública costumam e se veem muitas vezes na dura contingência de tratar... com violência.

Parece-nos, todavia, desta vez, que o episódio occorrido, alta noite, na celebrada Praça de S. Tiago, passou um pouco das marcas—pois foram tiros de mais para alvo tam pequeno...

A bandeira nacional no Castelo

Uma iniciativa simpática

Após a implantação da República Portuguesa, muitos vimaranenses notaram com júbilo que no alto da torre de menagem do castelo de Guimarães drapejava ao vento, aos domingos e em dias de gala, a gloriosa bandeira bicolor—verde e vermelha—que é hoje o símbolo augusto duma Pátria nova, enfim para sempre livre da torpeza monárquica que nos tolhia os movimentos, encarcerava o pensamento e se preparava para nos afundar no oceano da História.

Era bem pobre, na sua contemplação, o estandarte que assim levava ao longe e ao largo como que um clamor de alacre saudação ao povo da cidade e dos campos pelo triunfo da idea-nova, geradora de mais afectivos laços entre os portugueses, e firmíssima garantia de que, anos volvidos, tudo se refundiria em ordem a poderemos afirmar ante os povos mais cultos que também nós, pela mão da República, tínhamos o direito de acompanhá-los, par e passo, na derrota do progresso e da civilização do nosso tempo. Contudo, pobre como era, esse estandarte denunciava-se como um sinal querido da nossa independência.

Mas como este estandarte—a bandeira da República Portuguesa,—desapareceu há tempos do alto da velha torre do nosso castelo roqueiro, certamente em consequência de danos que infligiu o vento que naquella altura sopra de rijo, torna-se mister promover uma subscrição, cujo produto seja destinado à aquisição duma nova bandeira para ser içada no mastro daquela formosa reliquia histórica, que tam apreciada é por todos os que votam aos velhos monumentos nacionais um affecto que traduz orgulho pelo nosso glorioso passado.

Para tam simpático fim, pois, se abre tal subscrição, que ha de certamente ser acolhida com entusiasmo por todos os vimaranenses que presam as novas instituições e notam com tristeza que o castelo de Guimarães não ostenta a bandeira nacional aos domingos e em dias de gala nacional.

E assim, por esta maneira suggestiva e eloquente, que abre o cabeço a uma subscrição pública, muito em breve a encerrar-se, visto quasi já ter atingido o quantitativo sufficiente para a aquisição da referida bandeira—bandeira duplamente simbólica naquelle lugar, porque se o Castelo de Guimarães é bem o simbolo, a característica da fundação duma nacionalidade, visto ter sido ali que se gerou aquelle que com o seu montante havia de traçar os domínios à terra portuguesa, por igual essa bandeira verde-vermelha é a constatação de que para todo o sempre em laes peitos lusitanos se firmou a garantia da continuidade histórica proclamada há 8 séculos, e que se sintetiza nesta verdade axiomática: **!Portugal é e será dos portugueses!**

E para que nada falte à alta significação que tam modesta, mas tam simpática iniciativa representa, parece estar resolvido que essa bandeira ali se inaugure no dia 1.º de Dezembro—a data sollemnissima que nos libertou do jugo infamante de Castela.

ZIGOMAR

O nosso horário dos combóios

Chamamos a atenção dos nossos leitores para as alterações e supressões feitas em alguns combóios a partir de 1 a 5 do corrente mês.

Protecção à infância

“O VINTEM DA CANTINA,”

Vai a caminho dum ano de existência que pela nobilissima iniciativa da Câmara Municipal se fundou nesta cidade a simpática instituição de protecção à infância escolar que se chama—a Cantina Escolar Vimaranesense.

Ao apelo feito à familia vimaranense acorreu todo aquelle carinhoso acolhimento que é timbre da terra de Guimarães, resultando ter-se hoje a suprema consolação de ver distribuir refeição diária a 140 crianças pobres, de ambos os sexos—obra de altruismo e de patriotismo, que dignifica e honra a corporação municipal que a promoveu.

Mas... não é tudo ainda. Há propriamente estabelecido na lei estatutária da Cantina indicações para alargar a sua acção de benemerência à infancia das escolas. Vem indicada no seu art. 2.º, § unico, e consiste em vestir as crianças mais carecidas da Cantina, no dia consagrado à Festa da Família—dia de Natal.

Para conseguir receita indispensável à execução deste ponto do programa, o mesmo Estatuto indica que sejam as colectividades de classe aquellas que tomem a si o delicado encargo de, por meio de subscrições abertas entre os companheiros, auferir a verba necessária para a execução deste fim.

E para que se torne sobremodo prática esta colheita—colheita que das colectividades de classe por certo se estenderá ao público—ficou determinada uma verba mínima e fixa, que, pela sua modestia, a todos é assensível, pois até se convencionou apelar essas subscrições com o suggestivo titulo de “O Vintem da Cantina”.

Urge, portanto, que o digno Conselho de Administração da Cantina Escolar Vimaranesense promova uma reunião de todos os elementos indicados pelo mesmo Estatuto, executando assim, o mais breve possível, a condição de benemerência que consiste em **vestir as crianças mais carecidas da Cantina, no dia consagrado à festa da Família.**

VELHOS AMORES

Todas as noites, com meliflua voz,
Que o alto gran da paixão mais inda afecta,
Este novo Romeu fala do atroz
Amor que tem à sua Julieta.

Qual se estivessem puramente a sós
Nalgum idílio de voltípa inquieto,
Ele o fogo do sol nos lábios poz,
Ela o aroma subtil da violeta...

Há longos anos já que eles se adoram;
Mas como se o calor dessa paixão
Para ambos fôsse eternamente pulcro;

Vendo que ainda hoje se namoram
Da rua p'ra janela—da cantiga
Me lembro do “Noivado do Sepulcro...”

Jerónimo de Almeida.

Da notável conferência sobre as finanças do Estado, realizada no Porto pelo sr. Dr. Afonso Costa:

A verdade, quanto mais a negassem os energúmenos, melhor refulgiria. Se era tão difficil e improvável realizar o equilibrio, que, sendo ele útil a toda a nação, alguns portugueses ainda o negavam ardorosamente, maior viria a ser o mérito do governo e do parlamento de o haver alcançado, quando os números o comprovassem insofismavelmente. Com esta compensação, valia a pena esperar, ainda que as criticas desvaivadas demorassem contraproducentemente o restabelecimento do crédito nacional e o reconhecimento europeu dos méritos da Republica, em matéria de administração. Chegou-se a dizer, talvez por ironia, que também Hintze Ribeiro havia feito aprovar um orçamento equilibrado, jo que não impedira que as contas de gerência apparecessem depois com um deficit de cerca de 5:000 contos! Como se fôsse eu, e não a Republica, quem soffresse com semelhante confronto! Como se o voto do orçamento para 1913-1914 houvesse sido uma comédia à antiga, uma burla, um aviltamento para o governo e parlamento! A resposta a esta e outras atoardas appareceu mais cedo do que se esperava. A gerência de 1912-1913, que se calculava no governo presidido pelo sr. dr. Duarte Leite dar um deficit de 6:620 contos, appareceu com o superavit efectivo de 167 contos. Hintze Ribeiro prometeu equilibrio e apresentou deficit. Os meus antecessores annunciaram deficit e eu consegui superavit. E realmente justo que na Republica tudo seja contrario ao que se deu na monarchia, para que até os homens, que durante a monarchia falavam com justiça contra ela, agora, na Republica, tenham de aplaudir a sua obra, sob pena de se verem forçados a confessar que falaram precipitada ou injustamente, ou... por brineadaira!

Profundamente acertadas tais palavras como resposta ás baboseiras pslernas de certos politicos moldados na velhissima, na repugnante, na anti-patriótica escola do obstrucionismo sistemático aos governos.

E para eloquentemente fechar esse soberbo trabalho financeiro e critico, disse o grande estadista:

O ano de 1913 foi consagrado pelos poderes do Estado a pôr a casa em ordem. O de 1914 será dedicado a votar créditos e as receitas necessárias para que a casa seja habitada por um povo vivo,—um povo digno, interna e exteriormente, da Republica que fizemos!

Eis, pois: é necessário não desesperar. Lembremo-nos sempre que a herança da monarchia foi negra e tremenda.

Urge que se saiba esperar. Tenhamos confiança na Republica.

Para isso basta que do coração se grite: **! Viva Afonso Costa!**

QUO VADIS?

Que meninos!

Rezava o edital afixado em 20 do corrente pelos reaccionarões do distrito de Vizeu, com assinatura falsa do governador civil, que fôsem fechadas todas as igrejas e capelas do distrito, não sendo permitido dentro ou fora delas quaisquer ceremonias, actos ou festividades religiosas, como comunhões, missas, sermões, procissões, etc., sob pena de prisão para aqueles que tais festividades promovessem ou a elas assistissem.

Por esta amostra se pode aquilatar da estofa de certas ovelhas do Senhor, que em nome deste infamemente exploram a ignorância do povo simples, para o aticarem à carnificina dos republicanos e satisfazerem os seus ruins instintos e as suas conveniências de seita, como aquelle cônego e aquelle reitor que davam mensalidades e prometiam lugares chorudos na monarchia restaurada ao furagido do forte do Alto do Duque, Barrozo, para assassinar o commissário de policia Scévola!

Como nos apreciam os de fora

A propósito da visita official a esta cidade do illustre governador civil do distrito, escreve o «Imparcial», de Braga:

«A visita do illustre governador civil do distrito à vizinha cidade de Afonso Henriques foi, incontestavelmente, um triunfo a mais para o Partido Republicano.

Conheciamos já os esforços, a dedicação e o entusiasmo que os nossos correligionários de Guimarães teem dispendido na propaganda do ideal republicano, mas longe estavam de supor, contritamento o confessamos, que o seu trabalho tivesse, em tam curto prazo, uma reussit tam brilhante.

Ficamos deveras encantados com a recepção feita ao distinto magistrado do distrito, e, sobretudo, com a significação que ella, neste momento, poderá ter.

Por tal motivo só temos que nos felicitar, e desejar que novos alentos nãoçam aos organizadores de tam importante manifestação de republicanismos.

São laias as palavras do nosso presado colega bracarense. Em verdade, alguma coisa se tem feito nesta terra em prol da Republica, e uma das melhores razões é a que transparece dos factos salientemente comprovados numa administração local inteligente e criteriosa. O povo desta terra, que pode não se deixar facilmente apaixonar por sistemas politicos ou lutas partidárias, tem, todavia, por um senso pratico superior, compreendido que os antigos super homens da governança local não fizeram falta, antes foram substituidos com aquella vantagem que se denota e palpa e experimenta em volta de nós todos... os que teem olhos e querem ver.

E' isso inquestionavelmente o que faz atrair simpatias à Republica, é este tino de bem saber administrar que convence e decide a pôr termo aos retraimentos e reservas que sempre cercam as ideas e os regimens novos.

E' esta a politica que entre nós se tem feito, e cujos resultados pouco e pouco se vão constatando e produzindo gostosamente, briosamente, por forma a merecer dos estranhos palavras amigas e de justiça.

“MODAS & BORDADOS,”
Suplemento do «Século»

E' uma publicação semanal que a primeira empreza jornalística deste país faz publicar semanalmente. A sua especialidade, dadas as exigências que a moda fememil comporta, não deixa de representar algo de útil e de vantajoso para o mundo elegante—atendendo ao seu preço de venda, que é de 2 centavos, avulso, com a circunstancia de facultar serviços de encomendas e de informação sempre apreciáveis para as senhoras interessadas.

VIDA OPERÁRIA

Federação das Associações Operárias de Guimarães

Sob a presidência dos delegados dos Alfaiates, secretariada pelos delegados dos Marceneiros e Empregados do Comércio, reunião no passado domingo a Federação Operária, desta cidade, com a assistência de bastantes delegados.

Depois de lida e aprovada a acta da sessão, foi presente um officio da Câmara agradecendo a sua comparência na espera do Governador Civil.

Tomou assento na Federação o delegado da Textil, João Gonçalves.

Foram apresentadas as contas desde 31 de Março a 31 de Outubro. Foi nomeada uma comissão para rever as mesmas, composta dos seguintes delegados: Alberto Gomes da Silva, Bento Luis Ferreira e João Gonçalves, dando parecer favorável e propondo para que na acta se lance um voto de louvor à Junta.

Pelo presidente da Junta Federal foram dadas informações aos delegados sobre a pauta alfandegária e Pró-comités sociais.

Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado

Reuniu últimamente a direcção da Associação de Classe dos Operários Fabricantes de Calçado, tomando as seguintes resoluções:

E' lida e aprovada a acta de sessão anterior.

Foi tomado em consideração o officio de agradecimento da Câmara, pela representação desta collectividade na recepção ao Governador Civil.

Por proposta dum delegado à Federação, resolveu esta contribuir com 1200 escudos para a subscrição Pró comités sociais.

Autorizou diversos pagamentos e aprovou 15 novos sócios.

Associação de Classe dos Operários Metalúrgicos

Afim de levantar a Associação de Classe dos Operários das Artes Metalúrgicas, reuniram no dia 10, na Federação, diversos operários metalúrgicos.

Nessa reunião foi resolvido nomear uma comissão para encetar a sua reorganização, ficando composta da forma seguinte:

Presidente, Salvador de Pinho; 1.º secretário, Alvaro Alves Pinto; 2.º secretário, Gaspar Pinto Carreira; tesoureiro, Manoel P. Maia; vogal, Manoel da Silva.

Centro Socialista de Guimarães

Reuniu, em assemblea geral extraordinária, o Centro Socialista de Guimarães, para tratar das eleições camarárias, constando-nos que apresentarão lista partidária.

Associação dos Lavradores e Agricultores

Na generosa e intelligente intenção de lançar as bases a uma caixa de socorros que proteja os seus associados na doença, velhice, ou mesmo para auxilio por motivo de morte de algum animal empregado na lavoura, iniciou a sua direcção uma subscrição pública que, é de crêr, fôsse bem acolhida.

E, como remate, é caso para dizer: que se a Providência não é má, a previdência não é pior.

Associação Fúnebre

Esta Associação convida todos os seus associados a comparecerem na sua sede, rua da Republica, no dia 23 de Novembro, (2.ª convocação), pelas 9 horas, para apresentação de contas do 3.º trimestre e diversos assuntos de interesse para a mesma.

O nosso aniversário

Vimos tarde agradecer, mas, como tal sempre é vir.
Mereceu a passagem do 3.º aniversário da *Alvorada* palavras de saudação a alguns colegas. Dentre estes destacamos a amiga referência do colega fafense, *Justiça de Fafe*, devendo mesmo acrescentar que ela nos lisongeou pelo cunho de sinceridade que a revestia, pois não se havendo singido aos banais cumprimentos de cortezia, quiz, em palavras claras, dar-nos um sintoma de que há alguém no mesmo ofício que sabe compreender o nosso esforço, produzindo a factura dum jornal moderno e educativo.
—Muito obrigados.

"FANTASMA FÚNEBRE.."

(Ao meu presado amigo A. L. de Carvalho.)
Passeava num mágico jardim
O fantasma cruel—uma mulher,—
Olhar perdido, murcho rosicler,
FACES ROSADAS—tintas de carmin.
Aproximei-me e disse cá p'ra mim:
—Que ideal será este que me quer?
Ajoelhei e disse p'ra a Mulher:
—Fala! por quem é que andas tu assim?
Volven-me o olhar meigo d'açucena,
Parou numa expressão meio amena,
E disse: "Eu sou a Parca e vim-te ver.."
Beijei-lhe as mãos geladas, mas formosas
Dei-lhe em troca um bouquet de lindas rosas
E posei-lhe no peito um beijo a arder.
Guimarães—Novembro de 1912.
Leão Martins.

REPORTAGEM

Foi nomeada a comissão de recenseamento militar para o ano de 1914, ficando composta dos seguintes cidadãos:
Efectivos—António Lopes de Carvalho, Joaquim Martins de Menezes, Luís Augusto de Pina Guimarães e Torquato Coelho da Fonseca Magalhães,
Substitutos—Agostinho Fernandes da Rocha, João Alves Pimenta, António da Cunha Mendes, e José de Oliveira Meira.
A Academia Vimaranesense realiza no 1.º de Dezembro, no teatro D. Afonso Henriques, um espectáculo em benefício da Caixa Filantrópica Vimaranesense.
Foi nomeado professor provisório do liceu central de Guimarães (secção de sciências), o sr. dr. Nicolau da Silva Gonçalves.
FALLECEU na freguesia de Urgêzes, deste concelho, a sr.ª D. Maria Antónia dos Santos Guimarães, mãe dos srs. Francisco dos Santos Guimarães e José dos Santos Guimarães, e sogra do sr. Francisco Pereira Simões, comerciante desta cidade.
A família dorida as nossas condolências.
A empresa cinematográfica "Central Chantecler", que nestes últimos tempos tem adquirido fitas de grande sensação e agrado para o público vimaranense, exhibe no próximo domingo, em 2 sessões, o soberbo e grandioso drama policial "ZIGOMAR..", em 3 séries, com 6.500 metros.
O sr. Francisco Pizarro (Freiria), foi nomeado guarda da Escola Industrial «Francisco de Holanda».
DA Guarda regressou a Braga o illustre governador civil do distrito sr. João Lopes Soares.

ESTIVERAM em Braga, no penúltimo domingo, visitando a cidade e o Bom Jesus do Monte, os alunos do Internato Municipal de Guimarães. Eram acompanhados de alguns professores.
A Câmara Municipal de Guimarães, na sua sessão de 29 de Outubro findo, aprovou o projecto e orçamento para a obra de alargamento da rua das Hortas, desta cidade.
ENCONTRA SE em Lisboa o sr. Mariano da Rocha Felgueiras, illustre presidente da Comissão Municipal de Guimarães.
FORAM concedidos 30 dias de licença, ao vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, sr. Júlio António Cardoso.

O ministro da instrução tomou ontem conhecimento do resultado da sindicância feita às escolas centrais de Guimarães pelo professor do liceu Maria Pia sr. dr. Mário de Vasconcelos e Sá. Verificou-se terem-se dado ali faltas muito graves, pelo que o sindicante propõe a demissão do professor regente de uma das escolas, sr. Mário Vieira. Em vista disso, o ministro da instrução determinou que o professor em questão seja afastado do serviço, sem vencimentos, até completa resolução do respectivo processo disciplinar.
O sr. José A. de Macedo, presidente da Junta Paroquial de S. Romão, informa-nos que responderá no próximo número da *Alvorada* à carta de «Um paroquiano», que na secção *Jornal para todos* publicamos no número pretérito.

FOI o QUO VADIS? uma fita de 4.000 metros, e na qual se desenvolvem quadros de incomparável beleza e flagrante realidade. O emocionante drama, extraído do famoso romance, prende a atenção do espectador, que assim pode admirar uma das épocas mais notáveis e simultaneamente mais horríveis, pelo luxo faustoso dos romanos e pelos requintes de crueldade de Nero.
O «Centro Republicano de Guimarães» tem definitivamente organizada a sua biblioteca e gabinete de leitura.
Vai em breve ser nomeado um bibliotecário para a mesma, a quem fica o encargo de a desenvolver, como é mister.

Câmara Municipal

Sessão de 29 de Outubro de 1913
Presentes os cidadãos Ferreira Guimarães, Abreu Guimarães, Sampaio e Dias Pereira, sob a presidência do vice-presidente cidadão José Rodrigues Leite da Silva.
Balança
Em depósito na Caixa Económica 9.183,792; idem, na Caixa Geral de Depósitos, 3.003,82,5; em cofre, 2.659,769.
Offícios
Da Câmara Municipal de Sinfaes, solicitando a informação do cidadão dr. Manuel António Pinto de Rezende, juiz de direito nesta comarca e de sua filha, para conformar a deliberação que por cópia vem adjunta, exporem no prazo de 8 dias a contar da data da intimação, a água na fonte pública denominada da Capela, no lugar de Meridãos, freguesia de Peudais, que cortaram por completo, e ainda para pagarem dentro do mesmo prazo as multas que incorreram.
—Do Meretíssimo Governador Civil, deste distrito, requerendo uma relação dos membros da

Comissão Municipal e seus substitutos com designação da sua residência.
—Do Secretário da Federação das Associações Operárias de Guimarães, pedindo a criação do Tribunal de Arbitros Avindores, nos termos do art. 22.º da lei dos acidentes no trabalho; tomado em consideração.
—Do Cidadão Inspector da Repartição de Instrução Primária e Normal, Inspeção das Escolas Móveis, com sede no Ministério da Instrução Pública, participando a nomeação de Amadeu José de Almeida, para professor da escola móvel na freguesia de S. Torquato, deste concelho, e para que a Câmara providencie no sentido de nada faltar para o regular funcionamento da mesma.
—Do Secretário da Comissão Distrital de Braga, participando que foi aprovada a deliberação da Câmara sobre a servidão da ramada concedida a Manuel Lopes Alves Guimarães.

Requerimentos

De Cândida da Conceição, casada com António Afonso da Rocha, moradora na rua da Liberdade, desta cidade, pedindo para lhe ser entregue uma pedra mármore e grades que vedara a sepultura onde existiam os restos mortais de seus parentes, existentes no cemitério público, os quais foram retirados para a vala comum, por falta de pagamento da taxa devida; indeferido.
—De Armando da Costa Nogueira, desta cidade, pedindo para que sejam processados os recibos das águas para consumo particulares, do prédio que arrendou na rua Dr. Avelino Germano, em seu nome; deferido.
—De D. Maria José do Amaral Noronha e Nápoles de Tavares Ferrão, proprietária da Casa do Costeado, desta cidade, pedindo para ser isenta definitivamente do imposto directo sobre carros, visto a sua propriedade estar dentro de barreiras; resolveu que não tem que se pronunciar sobre o requerido, por ser objecto comprehendido no código de Posturas Municipal e Regulamento em vigor.
—De Francisco de Castro, casado, proprietário, da freguesia de S. João da Ponte, deste concelho, pedindo licença para modificar um coberto junto ao seu prédio, e proceder a vedação do terreno que possui ao longo do caminho público que dirige do lugar da Ponte a Igreja paroquial; concedida.
—De António Ribeiro de Abreu, proprietário, da freguesia de S. Martinho de Candoso, deste concelho, pedindo licença para construir uma morada de casas para habitação no lugar da Costeira, freguesia de S. Jorge de Selho, conforme a planta junta; concedida.
—De Jerónimo António Felix, proprietário, desta cidade, pedindo licença para reconstruir uma parte do seu prédio, sito na rua de Alcobaça, desta cidade, a qual consiste na abertura duma porta entre as duas já existentes e bem assim substituir a sacada do referido prédio por janela de peitoril, aformoseando-as com apilardos a cimento; concedida.

Arrematação

A Comissão Paroquial de S. Torquato faz saber que resolveu voltar segunda vez à praça no dia 16 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã, toda a obra de carpinteiro, ferragens, estuques e telhado do edificio escolar desta freguesia pela quantia de reis 1:361\$495.

As condições estão patentes em casa do tesoureiro do lugar da Corredoura.
S. Torquato, 2 de Novembro de 1913.
O Tesoureiro,
João Vasco Cardoso Guimarães.

Descanço das farmácias

Está aberta no próximo domingo a farmácia Dias Machado.

E'ditos de 30 dias

(2.ª Publicação)
Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartório do escrivão, abaixo assinados, correm éditos de trinta dias, que se começarão a contar depois da segunda e última publicação deste anúncio, citando a credora irmandade do Santíssimo Sacramento, da freguesia de Joane, comarca de Famalicão, para assistir a todos os termos até final do inventário orfanológico a que se procede por óbito de Antónia da Cunha Barbosa ou Antónia da Cunha, casada e moradora que foi no lugar do Ribeiro dos Moinhos, freguesia de Santa Maria de Airão, desta comarca; isto sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventário.
Guimarães, 31 de Setembro de 1913.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
P. de Rezende.
O escrivão do 5.º officio,
Eduardo Pires de Lima.

Éditos de 40 dias

(2.ª Publicação)
No Juizo de Direito da comarca de Braga e cartório do terceiro officio, corre seus termos um processo de execução de sentença, vindo do comando da oitava divisão do exército, contra os réos António Joaquim de Azevedo Machado, o Joaquim Machado, solteiro, maior, negociante, da freguesia de São Paio; Manuel José Ferreira, o Manuel de Santo Amaro, solteiro, Francisco José Fernandes Alves, o Francisco do Pardieiro, casado, ambos lavradores; da freguesia de Rui-vães; Luís Soares Leite, casado, proprietário, morador em Calvós de Guimarães e João Bibeiro Antunes da Silva, solteiro, estudante militar, do Castanheiro, Urgêzes, desta comarca de Guimarães, e ora ausentes, os quais foram condenados pelo Tribunal Marcial de Braga, em oito de Julho do corrente ano, os três primeiros em trinta e seis dias de multa, a dez centavos por dia, cada um, e os dois últimos em setenta e dois dias de multa a dez centavos por dia, a cada um, além da respectiva prisão correccional.

No mesmo processo, pois, correm éditos de quarenta dias, que se começarão a contar depois da segunda e última publicação do anúncio na imprensa periódica, citando os ditos executados para efectuarem o pagamento das referidas multas, sob pena de, findo o prazo, vêrem seguir a execução seus termos até final à sua revelia.
Guimarães, 21 de Outubro de 1913.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
P. de Rezende.
O escrivão do 4.º officio,
Joaquim Penafort Lisboa.

EDITAL

(2.ª Publicação)
A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães:
Faz saber que no dia 26 do corrente mês de Novembro, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública a obra de parte do projecto de reparação e melhoramento do caminho público desde o lugar da Quintã ao Cemitério da freguesia de Gémeos, que consiste na construção de pavimento de calçeteria e valêtas para passagem de águas, sob a base de licitação 80\$00 escudos.
As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.
E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.
Paços do Concelho de Guimarães, aos 6 de Novembro de 1913. E eu, José Maria Gomes Alves, Secretário da Câmara, o subscrevi.
O Presidente,
Mariano da Rocha Felgueiras.
Consultório dentário
FRANCISCO JACINTO
Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra
Tratamento e conservação dos dentes, dentaduras artificiais, coroas de ouro e dentes a pivot.
Extracção de dentes sem dor.
Praça de D. Afonso Henriques, 6 (antigo Toural).
Terrenos para edificações
Na rua de Paio Galvão vendem-se terrenos da quinta de Bemlhevai a 1\$20 o metro quadrado até 500 metros; a 1\$10 de 500 a 1000 metros; e a 1\$00 em maiores quantidades.

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES		* Rápido		* Correo		* Domingos e dias fer.	
		Diário	Diário	Diário	Diário	Diário	Diário
Linha de Guimarães	FAFE	P. 4,50	7,15		16,05		
	Guimarães	C. 5,43	8,08		16,58		
	Vizela	P. 6,12	8,33	11,13	13,49	17,30	
	Lordelo	P. 6,23	8,43	11,25	14,00	17,42	
	Negrellos	P. 6,38	8,54	11,41	14,14	17,57	
	Santo Tirso	P. 6,59	9,15	12,02	14,35	18,19	
	Trofa	C. 7,19	9,30	12,25	14,54	18,39	
Linha do Minho	Valença	P. 3,23	6	7,55	13,20	15,25	16,40 18,50
	Viana	P. 5,21	8,10	10,25	14,28	16,57	19 21,7
	Braga	P. 6,07	8,35	11,52	14,55	17,45	20,04 22,05
	TROFA	P. 7,30	9,44	12,41	15,54	18,57	21,47 23,07
	Porto	C. 8,58	10,30	13,22	16,39	19,56	23,08 23,56
	Trofa	P. 5,51	9,46		15,05	19,58	
	Braga	C. 7,44	11,15		15,58	21,29	
L. da	Viana	C. 8,31	11,47		16,26	22,33	
	Valença	C. 10,50	13,19		17,31	23,33	
	POVOA	C. 8,51			17,20	23,17	
Norte	Porto	P. 8,35		15,48	17,54	19,57	
	Lisboa	C. 14,31		1,13	23,53	6,25	

Descendentes

ESTAÇÕES		Rápido		Expreso		Rápido	
		Diário	Diário	Diário	Diário	Diário	Diário
Norte	Lisboa	P. 18,55		21,35	21,35	8,30	
	Porto	C. 0,32		7,35	7,35	14,19	
L. Minho	Porto	P. 4,30	7,26	7,44	8,43	14,18	17,10 18,44 18,44
	Trofa	C. 5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	17,50 19,53 19,53
	Trofa	P. 5,51		8,36	9,46	15,05	17,52 19,58
	Braga	C. 7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	18,58 21,20
	Viana	C. 8,31		10,25	11,47	16,26	19,20 22,33
L. da	POVOA	P. 10,50		13,19	17,31		0,17
						8,03	16,35 16,35

* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha e Cepães.
 @ Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.
 + Idem em Madalena, Covas e Cepães.
 • Idem em Espinho, Madalena e Covas.
 ** Idem em Cepães.
 As designações no xadrez das colunas referem-se aos comboios de Guimarães, exclusivamente. Os comboios da Póvoa são diários.
 As comunicações com Lisboa fazem-se em Campanhã.

Livraria editora
GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Últimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A dama das caméllas, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Eschrich (2.ª ed.)—73 e 74. A obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Eschrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Últimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Últimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII e IX. Amores de Fabulas.

Instituto Médico-Dentario

Rua Formosa, 331—PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães
 LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR **LOPES DA SILVA** cirurgião-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Prothese Dentária do Instituto Dentário de Madrid.

A longa prática é garantida de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS
 (TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA
 PLATINA E CIMENTO
 DENTES A PIVOT
 OPERAÇÕES SEM DOR
 OBTURAÇÕES A OURO
 COROAS DE OURO
 LIMPEZA DOS DENTES

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,
 João Vellozo de Araujo.

Antiga Merceria e Confeitaria

Da Porta da Vila

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licores genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, fructas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteig especial da Póvoa de Varzim
 24, Rua da República, 28—GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial.
 Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Oficina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

DE
Manuel Lopes Ferreira dos Santos
 67, TOURAL, 69
 (Antigo largo dos Cestos)
 GUIMARÃES

Acha-se esta oficina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos. Perfeição. Preços módicos.

Atelier de costura

DE
MARIA PASTOR

Rua de S. Dâmaso
 GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

CASA DO CHOCOLATE

DE
ADELINA AREAL

11, Rua de S. Damaso, 15—GUIMARÃES

Quando puro, o chocolate pode considerar-se um alimento completo. O azote, as féculas e a matéria gorda (cacau), o assucar e a canela ou baunilha são os seus elementos constitutivos. Ai temos as matérias nutritivas, respirórias e estimulantes, que tornam o chocolate desta casa um alimento saboroso, sadio e verdadeiro, e não uma pasta espessa e indigesta.

Chocolate em paus e serviço à chávina no recinto da loja e na sala do 1.º andar, todos os dias, das 8 às 24, excepto aos domingos, em que começa às 18 horas.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso	30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Do Cidadão

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista **Manuel Jesus de Sousa**

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.
 Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.
 Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.